BOLETIM DO CEIB

Belo Horizonte, Volume 21, Número 66, março/2017

Nossa Senhora da Conceição. Madeira dourada e policromada, símbolo do X Congresso do Ceib.

Foto: Cláudia Guanais, 2016.

Temos o prazer de publicar, neste número 66 do **Boletim do Ceib**, o artigo da professora, doutora Fátima Justiniano, *A procissão do Triunfo da Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo de Tavira, Portugal, no século XXI,* pequena parte de sua tese de doutorado, realizada em 2016, na Universidade de Lisboa, sob a orientação do renomado historiador, Professor Dr. Vitor Serrão.

Informamos que foi necessário aumentar as anuidades dos associados, que estavam mantidas exatamente as mesmas por mais de quatro anos. Estava praticamente impossível o Ceib se manter e arcar com todas as despesas com as anuidades dos últimos anos. Pedimos a compreensão de todos e agradecemos a cada um dos associados.

A diretoria do Ceib está muito feliz com o entusiasmo da Comissão Organizadora do **X Congresso do Ceib**, sob a direção da mestra e restauradora, Cláudia Maria Guanais de Aguiar Fausto. Estamos certos de que o Congresso será um sucesso e contamos com a participação de todos vocês, com envio de resumos para comunicações, pôsteres, ou apenas com a presença no Congresso em Salvador.

A PROCISSÃO DO TRIUNFO DA VENERÁVEL ORDEM TERCEIRA DE NOSSA SENHORA DO CARMO DE TAVIRA, PORTUGAL, NO SÉCULO XXI.

Fátima Justiniano*

Figura 01: Fachada da Igreja da Ordem Terceira do Carmo, Tavira, Portugal. Foto da autora, 2016.

Introdução

Este artigo é uma pequena parte da pesquisa desenvolvida para a tese de doutoramento *"As imagens da Paixão de Cristo da Procissão do Triunfo, das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil e seus antecedentes portugueses",* orientada pelo Professor Doutor Vítor Manuel Guimarães Veríssimo Serrão e coorientada pela Professora Doutora Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira, defendida na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, em julho de 2016.

No Brasil, as esculturas dos Cristos dos Passos da Paixão, das Ordens Terceiras do Carmo encaixam-se em dois tipos específicos de funcionalidade: participam do ato litúrgico devocional diário, marcando presença nos altares das igrejas e desempenham função processional, saindo na última sexta-feira da Quaresma, antes do Domingo de Ramos, na Procissão do Triunfo pelas ruas das cidades.

A Procissão das Cinzas e a Procissão do Triunfo, a primeira abrindo e a segunda fechando o tempo da Quaresma, eram manifestações específicas das duas principais Ordens Terceiras instaladas no Brasil: a de São Francisco e a de Nossa Senhora do Carmo, herança portuguesa da nossa colonização.

Procissão do Triunfo em Portugal no século XVII e XVIII

A *Procissão do Triunfo,* em Portugal, teve vida frutífera ao longo dos séculos XVII e XVIII. Acredita-se que o culto tenha sido instituído nas Igrejas do Carmo de Moura e de Lisboa, cidades onde se instalaram as primeiras Ordens Terceiras do país, em princípios do século XVII. As atuais igrejas ainda possuem exemplares escultóricos dos Cristos, necessários à execução do cortejo. Em Lisboa, os atuais Cristos são frutos da segunda metade do século XVIII. Foram encomendados ao escultor José de Almeida, em 1758, logo após o fatídico terremoto de 1755, que destruiu a igreja e seus bens móveis e integrados. Em Moura, existem três exemplares dos Cristos, que podem ser esculturas ainda do século XVII.

Figura 02: Ecce Homo, Tavira, Portugal. Foto da autora, 2016.

Os componentes e a arrumação da procissão do Triunfo aparecem definidos nos compromissos e nos estatutos da Ordem Terceira do Carmo. No entanto, encontramos interessantes narrativas nos relatos de religiosos, viajantes, poetas e escritores, que se entusiasmavam com o luxuoso aparato de fé que transitava pelas ruas das cidades.

Na obra de José Anónio Pinheiro Rosa, sobre as procissões de Faro, a transcrição é de uma notícia histórica, datada de 1731, localizada no Arquivo da Venerável Ordem Terceira do Carmo da cidade.

> Extrato da Procissão do Triunfo da Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo [...] a qual celebrou a Nossa Venerável Ordem Terceira de Nossa Mãe Santíssima, e Senhora do Monte do Carmo sita [...] na cidade de Faro, aos quatro de abril em Sexta-feira da Paixão próxima à seguinte Dominga de Ramos pela uma hora da tarde este ano de 1731 e se celebrará com o favor de Deus, e de N. Mãe Santíssima em todos os mais futuros anos; e se fez na forma seguinte [...]. Colocaram-se as oito imagens do Senhor no Horto, Prezo, à Coluna, na Pedra fria; Ecce Homo; com a cruz às costas, Crucificado; e N. Sra. da Soledade nos seus andores adereçados com seus ciprestes em outro altares portáteis, forrados de baeta preta, [...]. Na Quinta-feira à hora de Completas, ou ao sol posto, congregada a nossa Venerável Ordem Terceira com cera acendida saíram da sacristia, e caminhando ordenada para a capela, onde estava colocado o Senhor Morto, [...]. Pegaram logo todos [...] o esquife ao ombro, e entoando a música o Miserere com voz terna precedendo as alas dos terceiros o levaram em procissão ao redor da Igreja pela parte de dentro [...] e ajoelhados ante o Senhor os R. dos sacerdotes, dois como de antes o incensaram, e dois o descobriram da parte dos pés somente, e começando por estes a adoração começou também a música com o hino de *Vexilla Regis Produmt*. Continuou logo a Ordem Terceira preferindo por sua ordem as pessoas da Mesa, e logo os mais terceiros a dois. Acabada a adoração terminaram o ato os dois sacerdotes incensando, e os dois cobrindo o Corpo Sacrosanto, e ultimamente o R. do P. Comissario submissamente com o *Respice Quaesumus Domine.*[1]

Figuras 03 A e B: Senhor das Nuvens (Senhor no Horto), Tavira, Portugal. Fotos da autora, 2016.

A Procissão do Triunfo de Lisboa, em fins do século XVIII, percorria um longo trajeto:

> saía pela porta principal da igreja do Carmo em direitura ao bairro chamado do Marquês e seguia pelo Chiado abaixo, tomando a calçada de Paio Novais, saindo à Caldeiraria, e voltando pela Rua dos Douradores, e dos ourives do ouro, entrava pela Rua Nova, e pela da Fancaria, voltava pelo Pelourinho até sair ao Terreiro do paço, […] tornava a subir até ao Chiado, e Rua Direita até a primeira travessa, pela qual entrava no Carmo voltando por junto das casas do Marquês de Arronches, buscando o terreiro do Carmo e a porta principal da igreja. Adiante ia o Pendão, precedido pelo Prior fidalgo mais antigo da Ordem com seu companheiro, o Irmão Oficial mais *a*ntigo. Os cordões eram levados pelos secretários e procuradores das mesas antecedentes. Seguiam-se os peni-tentes, entre o Pendão e a Cruz da Comunidade, e os irmãos terceiros [...]. O esquife do Santo Cristo era levado por dois religiosos carmelitas calçados, dois descalços e dois clérigos. No fim da Procissão, entre as imagens do Santo Cristo e a de Nossa Senhora da Soledade, iam os mesários com os seus brandões acesos. A Procissão terminava com um sermão pregado na Igreja do Carmo.[2]

Do século XIX, encontram-se relatos de que a Procissão podia sair também no Domingo de Ramos. Continuou a ser minuciosamente descrita como uma das mais imponentes da cidade de Lisboa, cujo fulgor só cessaria em 1908 "por ação do espírito revolucionário dominante", voltando a ser restaurada, segundo São Payo, em meados do século XX.[3]

No relato do cronista J. Ribeiro de Guimarães, no livro *Summario de Varia Historia*, de 1872, a procissão do Triunfo, na cidade de Lisboa, era composta de nove imagens, que seguiam a seguinte ordem: "1º O Senhor orando no Horto; 2º O Senhor preso; 3º O Senhor açoitado preso à coluna; 4º O Senhor sentado na pedra fria, ou da Cana Verde; 5º O Senhor na varanda de Pilatos, ou Ecce Homo; 6º O Senhor com a cruz às costas, ou dos Passos; 7º O Senhor Crucificado; 8º O Senhor Morto; 9º Nossa Senhora da Soledade."[4]

Quanto à função, em Portugal as esculturas dos Passos da Paixão eram utilizadas quase que exclusivamente para o cortejo pelas ruas da cidade, com exceção da Igreja dos Terceiros do Porto, que estão alojadas nos altares. Nas demais igrejas, as obras ficavam

Figura 04: Senhor Preso. Tavira. Foto da autora, 2016.

Figura 05: Senhor da Coluna.Tavira. Foto da autora, 2016.

guardadas em locais específicos para serem utilizadas na sexta-feira anterior ou no próprio Domingo de Ramos. No sul de Portugal, as pequenas cidades disputavam a primazia das festas religiosas e de suas procissões, "Cinzas em Faro, Passos em Olhão e Ramos em Tavira."[5]

Procissão do Triunfo em Portugal no século XXI

O único conjunto de esculturas de Passos da Paixão de Cristo que, em pleno século XXI, ainda cumpre a função processional é o da cidade de Tavira. A procissão de 2016 saiu às 16 horas, do Domingo de Ramos (20/03/2016), da Igreja da Ordem Terceira do Carmo. (FIG. 01)

A singular cidade algarvia de Tavira, Sul de Portugal, ainda possui irmãos terceiros carmelitas atuantes, que iniciam os preparativos para a grande procissão no dia anterior. Os andores são armados e decorados no sábado, na nave da igreja, que, sem os bancos, ganha espaço, para os nove andores ficarem expostos (os sete tradicionais Passos da Paixão de Cristo),[6] utilizados pelos carmelitas, acrescidos do andor de Nossa Senhora da Soledade e do Senhor Morto, este no seu esquife. Na tarde deste mesmo dia, os andores foram arrumados e decorados pelos responsáveis, utilizando flores naturais e fitas, obtendo um resultado festivo.

As esculturas, tanto as de vestir quanto as de talha plena, estavam impecáveis. As de vestir apresentavam perucas e vestes de tecidos naturais. E os Cristos de talha inteira, normalmente sem indumentárias, ganharam perizônios de tecidos naturais, de linho branco, plissados, criando volumes e grandes laçarotes. (FIG. 02)

A tradição local conta que a procissão nesta cidade começou, excepcionalmente, com os frades Descalços e não com os Terceiros Calçados. Em Portugal só existiram três Ordens Terceiras ligadas ao ramo dos Descalços e no Brasil nenhuma. Porém, nas independentes, principalmente do estado de Minas Gerais, foi normal o uso das insígnias dos mesmos.[7]

Em Tavira, os frades faziam a procissão no sábado que antecedia o Domingo de Ramos, quando o cortejo partia da igreja dos carmelitas para a dos franciscanos, onde as esculturas pernoitavam, para, no Domingo, fazerem o percurso de retorno. A notícia mais antiga desta Procissão é a menção na Ata da Ordem Terceira de São Francisco, aceitando o convite para participar do cortejo religioso no ano de 1774.

Com a extinção das ordens religiosas em Portugal, em 1834, e a venda do convento dos Descalços, incluindo igreja e bens integrados, coube aos irmãos leigos, que já possuíam igreja própria, tomarem para si o compromisso de dar continuidade à organização anual da procissão. Cogita-se, até, que os terceiros mais abastados economicamente, tenham comprado as esculturas e, por esse motivo, até os dias atuais, algumas destas obras permaneçam na posse de particulares, leigos responsáveis pelos andores. É o caso da escultura do Ecce Homo, guardada na residência do Sr. José João,[8] a do Senhor da Paciência (Senhor Preso), recolhida na casa da Senhora Idalina Franco.[9] Atualmente a Igreja da Ordem Terceira de Tavira adaptou um espaço na própria igreja, denominado 'sala-museu', para acondicionar as peças que fazem parte do cortejo.

Segue a descrição do cortejo religioso, incluindo os nove andores, com os sete Passos da Paixão de Cristo, do Senhor Morto no seu esquife e da Virgem da Soledade, presentes na Procissão do Triunfo, realizada no Domingo de Ramos, de 2016, na cidade de Tavira, que tive a oportunidade de assistir:

Abrindo a procissão, vai, destacado à frente, o Pendão, levado por cinco homens, com as iniciais S. P. Q. R., que, nos dizeres do padre orador, designam 'Salve o povo que é romano.[10] Segundo a tradição, as ordens romanas levavam esse estandarte pelas regiões conquistadas, representando o Império Romano.

Na sequência, a fanfarra dos Bombeiros Municipais de Olhão. Logo atrás, os círios e a cruz, levados por representantes da sociedade tavirense, acompanhados pelos escoteiros com ramos, simbolizando a entrada de Jesus em Jerusalém, onde foi aclamado com ramos de palmeiras.

A seguir, as alas dos religiosos convidados:
Primeiro, a Irmandade de Nossa Senhora do Livramento, com seu estandarte; depois, a mesa da Santa Casa de Misericórdia de Tavira, com os Irmãos envergando uma capa negra e levando o estandarte. Acompanhando os Irmãos da Ordem Secular Franciscana da mesma cidade, com suas capas marrons. Finalmente, surgem os Irmãos da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo, responsáveis pela organização da procissão, atualmente subordinada ao Clero Diocesano.

Dando início ao cortejo, os sinos começam a dobrar, enchendo a atmosfera com um som inconfundível, além do odor, muito especial:
Primeiro andor: "Senhor das Nuvens,[11] Jesus no Horto orando ao pai, Jesus

Figura 06: Senhor da Pedra Fria.
Foto da autora, 2016.

Figura 07: Senhor da Cana Verde.
Foto da autora, 2016.

Figura 08: Senhor dos Passos.
Foto da autora, 2016.

extasiado diz ao Pai afasta de mim esse cálice. No entanto, que não se faça a minha vontade, mas a Tua."[12] Este andor é transportado por seis homens. É o tradicional Passo do Cristo no Horto. O Cristo encontra-se ajoelhado, olhar direcionado para o alto, neste caso, para o anjo com o cálice. O anjo é, na realidade, um Menino Jesus da Natividade, prova-velmente de gesso, do século XX, que ganhou asas e o cálice na mão direita. Colocaram-no deitado sobre nuvens de algodão, alojado em um grande galho de árvore natural. (FIG. 03)

Segundo andor: "Senhor da Paciência, representa o momento em que Jesus é preso e entregue aos judeus depois do beijo dado por Judas Iscariotes". [13] O andor é transportado por seis homens. É, na realidade, o Passo do Senhor Preso, numa nova interpretação da Paciência, sem uma justificativa clara. Cristo é uma imagem de vestir, está de pé, de túnica longa roxa e tem as mãos amarradas à frente. (FIG. 04)

Terceiro andor: "Senhor preso à coluna. Depois de preso, Jesus é levado para as masmorras onde é chicoteado e servido de zombaria aos soldados romanos, preso e flagelado"[14]. Jesus veste o perizônio, encontra-se de pé, amarrado a uma coluna baixa. É também conhecido como o Cristo da Flagelação ou Senhor da coluna. (FIG. 05)

Quarto andor: "Senhor na pedra fria. Para zombar da realeza de Jesus, colocam-lhe uma coroa de espinhos na cabeça, uma capa vermelha e a cana na mão, simbolizando o ceptro do poder. Jesus sentado na pedra fria está a servir de zombaria aos soldados romanos"[15]. A escultura deste passo é, na realidade, o que tradicionalmente se conhece como o Senhor da Paciência. Cristo, sentado, espera pelo momento da Crucificação, tendo uma das mãos apoiada no queixo, em atitude de total resignação.[16] (FIG. 06)

Quinto andor: "Senhor da cana verde. Jesus ensanguentado é levado diante de Pilatos, que o apresenta à multidão, dizendo: Eis o Homem *(Ecce Homo)* e a multidão responde: crucifica-o, crucifica-o."[17] O Andor é transportado por seis homens. O *Ecce Homo* de Tavira está de pé, tem o perizônio amarrado à cintura e a capa carmesim, segura uma cana verde e porta a coroa de espinhos. (FIG. 02 e 07)

Sexto andor: "Senhor dos Passos. Jesus, depois de condenado à morte, é obrigado a transportar a cruz pelas ruas da amargura a caminho do calvário. Aqui vemos a sua imagem, caminhando para o calvário carregando a pesada cruz."[18] Este andor é transportado por oito homens. Jesus tem um dos joelhos ao solo, e com os braços apoia a cruz sobre o ombro esquerdo. Veste a túnica roxa longa, decorada e cingida com cordões dourados, porta a coroa de espinhos e carrega a cruz, cujas traves representam a árvore da vida. A escultura do Cristo já é obra do século XX. (FIG. 08)

Sétimo andor: "Senhor no Monte Calvário. Depois de ter carregado a sua cruz nas ruas da amargura, Jesus, à vista de Jerusalém, é crucificado entre dois ladrões. A seus pés, choram São João Evangelista, o discípulo amado, e Santa Maria Madalena"[19]. O andor é carregado por oito homens. Cristo, preso à cruz, ainda está vivo. Ao centro do andor, tem à frente, ajoelhados, São João Evangelista e Maria Madalena, em esculturas de roca do século XX, que vestem túnicas longas em verde e vermelho. A cruz de Cristo repete o motivo do Senhor dos Passos, a árvore da vida, representada por dois troncos, arrematados no verso com uma guirlanda de flores, em uma bela composição. (FIG. 09).

Oitavo andor: "Senhor Morto. Depois de expirar, […] Jesus morre e é transportado no 'tombinho'[20] até o seu local de repouso. Sob o pálio, vai o 'tombinho' com a imagem do Senhor Morto."Acompanhando o andor do Senhor Morto, vai o Páraco, que preside a procissão, com os seus acólitos. Acompanhando e carregando o esquife, vão os representantes da Polícia de Segurança Pública de Tavira (oito policiais). O pálio é carregado pelos militares do Regimento da Infantaria Número Um de Tavira (também em número de oito) e, a seguir, os membros das principais entidades da administração da cidade: Presidente da

Figura 09: Cristo crucificado. Foto da autora, 2016.

Figura 10: Nossa Senhora da Soledade. Foto da autora, 2016.

Câmara, Presidente da Assembleia Municipal e o Presidente da Junta de Freguesia. É o local de honra da procissão do Triunfo. A escultura do Senhor Morto vai no esquife com um véu branco rendado a cobri-la.

Nono andor: "Nossa Senhora da Soledade, seguindo o filho morto. Pergunta-se: Haverá maior sofrimento para uma mãe do que assistir à morte de seu filho? Nossa senhora vai chorando por Jesus, seguindo o seu Filho [...]. A mãe segue o filho, na certeza de que, no Domingo de Páscoa, Jesus ressuscitará e estará vivo para nos salvar."[21] A escultura de Nossa Senhora da Soledade, vestida com túnica bordô e manto azul ricamente decorado, tem o olhar triste. Nas suas costas, está uma cruz de traves retas, ornamentada com uma faixa de tecido decorado, que cai formando um M. No verso da sua cruz, assim como na do Filho, vemos a guirlanda de flores. (FIG. 10)

Fechando o cortejo, a banda musical de Tavira. A população acompanha em duas alas, nas laterais da rua. Assim é mantida a tradição em pleno século XI.

Notas e Referências

[1] ROSA, José António Pinheiro e, *Procissões de Faro,* Faro: *Separata dos Anais do Município*, 1946, p. 53.

[2] SÃO PAYO, apud BAYÓN, Fr. Balbino Velasco, O. Carm., *A história da Ordem do Carmo em Portugal*, Lisboa: Paulinas, 2001, p. 498-499.

[3] *Idem, ibidem.*

[4] GUIMARÃES, J. Ribeiro, *Summario de Varia Historia.* Narrativas, lendas, biographias, descripções de templos e monumentos, estatísticas, costumes civis, políticos e religiosos de outras eras. Volume II, Lisboa: Rolland & Semiond, 1872, p. 181-190.

[5] SALVE-RAINHA. PEREIRA, Rui Simão, e LOPES, Délio Luís da Conceição, *Procissões, Romarias e Tradições de Tavira*. Tavira: Tipografia Tavirense, 2013, p. 77.

[6] Tradicionais são os andores: Senhor no Horto, Senhor Preso, Senhor da Flagelação, Coroação de Espinhos, Ecce Homo, Senhor dos Passos e o Crucificado. No entanto, em Tavira, houve algumas adaptações às invocações originais, como se detalhará a seguir.

[7] A principal diferença do brasão dos Carmelitas Calçados para o dos Descalços é a presença de uma cruz centralizada no cume do monte (Carmelo). O monte é cerceado por três estrelas, simbolizando a Virgem do Carmo e os profetas fundadores Elias e Eliseu, no escudo dos Calçados e o profeta Elias e Santa Teresa na dos Descalços.

[8] Peça catalogada no Inventário artístico da cidade de Tavira, localizada na residência do Sr. José João. Ver: LAMEIRA, Francisco I. C., *Inventário artístico do Algarve. A talha e a imaginária*. Faro: Secretaria de Estado de Cultura / Delegação Regional do Algarve, 1990. Volume IV. Concelho de Tavira. *Item 6.44.*

[9] SALVÉ-RAINHA. PEREIRA, Rui Simão, e LOPES, Délio Luís da Conceição, *Procissões, ... op. cit.,* p. 78. Essa escultura, em particular, não faz parte do inventário citado acima. Trata-se, na realidade, do Senhor Preso, que, parece ter adquirido nova nomenclatura e novos significados ao longo desses últimos 200 anos.

[10] Sabe-se, porém, que as famosas S. P. Q. R., significam literalmente *Senatus Populus Qui Romanos*, ou O Senado e o povo romano.

[11] Grifos nossos.

[12] Texto proferido pelo Pároco responsável pelo chamamento de cada andor assim que ele saía da Igreja dos Terceiros, e se encaminhava para a formação das alas da Procissão.

[13] *Idem, ibidem.* O texto proferido pelo Pároco não elucida porque esta imagem é conhecida como Senhor da Paciência, ver mais à frente o Passo do Senhor da Pedra Fria.

[14] *Idem, ibidem.*

[15] *Idem, ibidem.*

[16] A iconografia do Senhor da Paciência, segundo Louis Réau, diferencia-se da representação da Pedra Fria ou Coroação de espinhos, pela postura de uma das suas mãos, que apoia o queixo como no exemplar de Tavira. Cogita-se ainda que, possivelmente, existiu o passo específico do Senhor da Paciência, incomum nas demais igrejas dos Terceiros em Portugal e no Brasil, e por esse motivo, houve ao longo do último século uma confusão na identificação correta das cenas: Senhor Preso e Senhor da Paciência.

[17] Texto proferido pelo Pároco responsável.

[18] *Idem, ibidem.*

[19] *Idem, ibidem.*

[20] 'Tombinho' (diminutivo de tombo) termo utilizado pelo paróco para descrever o esquife com o corpo de Cristo.

[21] Texto proferido pelo Pároco responsável.

* **Fátima Justiniano** é Doutora pela Universidade de Lisboa, (2016): bolsista da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). É professora da Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro e especialista em Conservação e restauração de Bens Culturais Móveis pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (1988/2000).

Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, local de realização do X Congresso Internacional do Ceib. Foto: Bahia Turismo, sd.

X CONGRESSO INTERNACIONAL DO CEIB

Foram confirmados os nomes dos quatro conferencistas participantes do X Congresso Internacional do Ceib que será realizado no período de 24 a 28/10/2017 na cidade de Salvador/BA. Os participantes serão:

DOM CARLOS ALBERTO DE PINHO MOREIRA AZEVEDO
Português, bispo auxiliar de Lisboa e delegado do Pontifício Conselho para a Cultura. Doutor em História Eclesiástica pela Universidade Gregoriana de Roma, autor do livro "Estudos da Iconografia Cristã", recentemente publicado (2016), em que apresenta um conjunto de dezesseis ensaios em torno da temática iconográfica cristã. Apresentará no X Congresso Internacional do Ceib uma conferência com tema relacionado ao conteúdo das suas recentes pesquisas e que deu origem à sua ultima publicação.

GABRIELA SILVANA SIRACUSANO
Argentina, doutora em História da Arte pela Universidade de Buenos Aires. Professora de Teoria e História das Artes Plásticas na Universidade de Buenos Aires. Estudiosa das artes (pintura e escultura) e da imaginária dos países hispânicos na América Latina. No X Congresso Internacional do Ceib apresentará um panorama da escultura religiosa na Argentina.

NADIA BERTONI CREN
Franco italiana, conservadora e restauradora (pintura e escultura em madeira policromada), doutora em História da Arte pela Universidade de Borgonha, vive atualmente na França onde possui um ateliê de restauração. Estudiosa da escultura policromada, fará uma conferência sobre a escultura em madeira policromada dos séculos XI e XII na Borgonha-França, objeto de estudo de seu doutorado.

TADEU MOURÃO DOS SANTOS LOPES
Doutor em Arte e Cultura Contemporânea pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Professor no Instituto Federal de São Paulo (IFSP). Atua em pesquisas no campo da cultura e das artes, com foco na teoria das artes africanas e afro-brasileiras e pelas relações entre mitos, ritos e produção artística. A escultura doméstica popular dos santos Cosme e Damião no Brasil será o tema da sua conferência na abertura do X Congresso Internacional do Ceib.

Informações úteis

A abertura do X Congresso será no dia 24 de outubro, Terça-feira às 19h no Museu de Arte Sacra da Universidade Federal da Bahia e todas as demais sessões na Faculdade de Medicina da mesma Universidade.

Além desses importantes conferencistas, pesquisadores da imaginária devocional sob seus diversos aspectos, teremos uma mesa redonda, apresentação de comunicações de trabalhos originais e de pôsteres.

Estão sendo programadas visitas a trabalhos de restauração realizados em Salvador e no sábado, dia 29, possivelmente, faremos uma visita à cidade histórica de Cachoeira, situada no Recôncavo Baiano.

DOAÇÕES

O Ceib agradece ao Instituto Royal du Patrimoine Artístique (IRPA) da Bélgica, o Bulletin 34 - 2013/2015;
e ao sócio, Antônio Seixas, a publicação de sua palestra *Instrumentos de proteção do patrimônio cultural Mageense,* proferida na OAB-Magé, por ocasião da VI Semana do Patrimônio Cultural desta cidade fluminense.

CEIB - Presidente de Honra: Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira; Presidente: Beatriz Coelho; Vice-Presidente: Maria Regina Emery Quites; 1º Secretário: Agesilau Neiva Almada; 2º Secretário: Fábio Mendes Zarattini; 1ª Tesoureira: Daniela Cristina Ayala Lacerda; 2ª Tesoureira: Carolina M. P. Nardi; Colaboração: Mônica Eustáquio. **ENDEREÇO**: Escola de Belas Artes. Avenida Antônio Carlos, 6627. 31.270-910, Belo Horizonte, MG, Tel: (55) 31 3409-5290. E-mail: ceibimaginaria@gmail.com; site: www.ceib.org.br; Facebook: Ceib; X Congresso Internacional: décimocongressoceib@gmail.com

BOLETIM: ISSN: 1806-2237; Projeto gráfico, arte e editoração: Helena David (In memoriam) e Beatriz Coelho; **Revisão**: Agesilau Neiva Almada, Daniela Cristina Ayala Lacerda, Maria Regina Emery Quites. Tiragem: 300 exemplares; Periodicidade: quadrimestral. Os artigos assinados são de responsabilidade dos autores e não refletem, necessariamente, a opinião do **BOLETIM DO CEIB.** É permitida a reprodução de fotos ou artigos desde que citada a fonte.

COMISSÃO EDITORIAL: Myriam A. Ribeiro de Oliveira, Eduardo Pires de Oliveira, Maria Regina Emery, Maria Cristina Leandro Pereira, Beatriz Coelho,

APOIO

cecor

Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis
Escola de Belas Artes/UFMG